



REPERCUSSÕES BRUTALISTAS NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: MÉXICO 2010–2023

Brutalist Reverberations in Contemporary Architecture: Mexico 2010–2023

Émille Marcela Silva Lima, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, emille_sl@aluno.ueg.br
Maria Clara Gomes Barros, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, mariaclaracgb4@gmail.com
Alexandre Ribeiro Gonçalves, Doutor em História, UEG/CET, alexrgon@gmail.com

Resumo: O presente artigo investiga as permanências do vocabulário brutalista na arquitetura contemporânea produzida no México, entre os anos de 2010 e 2023. Parte-se da observação de que diversas obras recentes revelam aproximações com esse legado, mesmo inseridas em contextos distintos dos do brutalismo moderno das décadas de 1950 a 1970. A hipótese considerada é a de que essas aproximações não se limitam à forma ou materialidade, mas expressam intenções críticas e culturais vinculadas ao território e à coletividade. O objetivo geral foi identificar e analisar, com base em critérios previamente definidos em sala de aula, as manifestações brutalistas em uma amostra representativa de dez projetos contemporâneos selecionados entre cem obras mapeadas. A metodologia incluiu a construção de uma matriz avaliativa e a aplicação sistemática de critérios como materialidade, estrutura, monumentalidade, relação com o entorno e qualidade formal. Os resultados apontam para a recorrência de programas públicos e coletivos, nos quais a linguagem brutalista é reinterpretada com expressividade, arrojo construtivo e inserção simbólica. A pesquisa contribui para o debate sobre atualizações de linguagens modernas em contextos latino-americanos e para a formação crítica no campo do projeto de arquitetura.

Palavras-chave: Análise de projeto. Processos de projeto. Arquitetura contemporânea. Arquitetura brutalista. América Latina.

Abstract: This article investigates the persistence of the brutalist vocabulary in contemporary architecture produced in Mexico between 2010 and 2023. It begins with the observation that several recent works show affinities with this legacy, even when situated in contexts distinct from those of modern brutalism in the 1950s to 1970s. The hypothesis considered is that such affinities are not limited to form or materiality, but rather express critical and cultural intentions related to territory and collectivity. The general objective was to identify and analyze, based on criteria previously defined in the classroom, brutalist manifestations in a representative sample of ten contemporary projects selected from a mapped set of one hundred works. The methodology involved the development of an evaluative matrix and the systematic application of criteria such as materiality, structure, monumentality, relationship with context, and formal quality. The results indicate the recurrence of public and collective programs in which the brutalist language is reinterpreted with expressiveness, structural boldness, and symbolic integration. The research contributes to the debate on the updating of modern vocabularies in Latin American contexts and to critical training in the field of architectural design.

Keywords: Project analysis. Design processes. Contemporary architecture. Brutalist architecture. Latin America.



INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa acadêmica desenvolvida na disciplina *Laboratório de Processos de Projeto 1*, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, cujo objetivo foi investigar as repercussões e reverberações do brutalismo moderno nas produções da arquitetura contemporânea no México, neste primeiro quarto do século XXI, entre os anos de 2010 e 2023. Nessa perspectiva, cabe ressaltar e analisar a arquitetura latino-americana e a nova geração de arquitetos que, segundo Gonçalves (2023), exploram formas abstratas, texturas, vedações, relações com o lugar e preocupações sociais e coletivas capazes de gerar novas possibilidades de interpretar o mundo.

A proposta parte da observação de que diversas obras recentes, ainda que inseridas em contextos formais, programáticos e construtivos distintos daqueles das décadas de 1950 a 1970, revelam aproximações significativas com o vocabulário brutalista, seja pela adoção de materiais aparentes, pela ênfase na estrutura, pelo arrojo formal ou pelo impacto simbólico de suas composições.

O brutalismo, enquanto tendência da arquitetura moderna de meados do século XX, permanece como um conceito plural e de difícil definição. Como discute Ruth Verde Zein (2007), o termo comporta múltiplas acepções, desde o uso pioneiro do *béton brut* por Le Corbusier até as manifestações mais sistemáticas do chamado “novo brutalismo” britânico, passando pela sua disseminação como linguagem estética internacional. Em comum, observa-se uma atitude projetual que privilegia a exposição dos materiais, a sinceridade construtiva e a expressividade estrutural, muitas vezes associadas a uma ética de compromisso com o coletivo. Para Zein (2007), mesmo sem uma essência única, é possível reconhecer um certo “ar de família” entre obras brutalistas, definido por aspectos formais, sensoriais e simbólicos recorrentes.

No México, a arquitetura brutalista encontrou terreno fértil especialmente nos equipamentos públicos e nos centros culturais e educacionais das décadas de 1960 e 1970. Nas últimas duas décadas, observa-se o surgimento de uma nova geração de arquitetos que reinterpretam esse legado, articulando soluções plásticas vigorosas com preocupações ambientais, sociais e contextuais. Essa nova produção combina repertórios formais brutalistas com materiais locais, inovação tecnológica e atenção à inserção urbana,

atualizando os princípios do brutalismo para um cenário contemporâneo.

Nesse período, o brutalismo foi amplamente explorado, surgindo obras importantes de um conjunto de uma nova geração de arquitetos argentinos, como Teodoro González de León, Abraham Zabludovsky, Enrique de la Mora, Armando Franco, Augusto Álvarez, Alberto González Pozo, Mario Pani, Pedro Ramírez Vázquez, Félix Candela e Agustín Hernández, entre outros (BULLRICH, 1969) (BAYÓN E GASPARINI, 1977) (ADRIÀ, 1996).

Diante desse panorama, o presente trabalho propõe como problema central a seguinte questão: de que forma a arquitetura contemporânea mexicana estabelece conexões com o legado brutalista moderno? A hipótese é que tais conexões não ocorrem apenas no nível da forma ou da materialidade, mas também expressam uma intenção crítica e cultural de valorização do território, da coletividade e da identidade arquitetônica latino-americana. Investigar essa hipótese permite ampliar o entendimento sobre a permanência e atualização de linguagens modernas em contextos contemporâneos, especialmente no âmbito da arquitetura latino-americana.

A pesquisa foi conduzida a partir de levantamento de obras construídas, análise crítica com base em critérios previamente definidos em sala de aula e discussão coletiva dos projetos selecionados. A proposta se insere em um esforço pedagógico de formar olhares críticos sobre a produção arquitetônica recente, estimulando os estudantes a compreenderem as relações entre tradição e inovação, linguagem e contexto, forma e significado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme foi dito, o presente trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina *Laboratório de Processos de Projeto I*, e consistiu na formulação de um exercício metodológico voltado à análise crítica da arquitetura contemporânea no México, com foco nas permanências, ressonâncias e reformulações do vocabulário brutalista. O processo teve início com a construção de uma matriz de avaliação, elaborada coletivamente em sala de aula a partir do Edital 01, com critérios inspirados em pesquisas anteriores sobre o legado do brutalismo na arquitetura latino-americana recente.

A primeira etapa consistiu na identificação de 100 projetos construídos entre 2010 e 2023, todos localizados no território mexicano e de autoria de arquitetos ou

escritórios mexicanos. A coleta de dados foi realizada a partir de pesquisa em revistas especializadas e plataformas digitais de difusão arquitetônica, como ArchDaily, ou site dos próprios arquitetos pesquisados. Os projetos selecionados foram organizados em fichas contendo título, localização, ano de construção, autoria, programa e imagens representativas.

A matriz analítica desenvolvida incluía os seguintes critérios de avaliação: uso do concreto armado aparente, com ênfase na marca deixada pela forma ou não, ou emprego de outros materiais construtivos sem revestimentos, como elementos vazados e peles; presença de elementos estruturais expressivos, como beirais, gárgulas, panos verticais pendurados, sheds e iluminação zenital; arrojado estrutural, evidenciado por balanços, vigas atirantadas, grandes vãos, poucos apoios ou sistemas construtivos complexos; monumentalidade e exagero formal, com destaque para a escala e a expressividade dos elementos arquitetônicos; relação com o contexto urbano, considerando a presença de pilotis, permeabilidade do térreo e distinção entre espaços públicos e privados; e, por fim, qualidade formal, espacial e arquitetônica da obra.

Cada projeto recebeu uma pontuação de 1 a 3 em cada um dos critérios, permitindo a elaboração de um ranking inicial com base no grau de conformidade com os parâmetros estabelecidos. A primeira triagem levou à seleção de 50 projetos. Em seguida, após novos debates em sala de aula, a matriz foi novamente aplicada de maneira mais criteriosa, resultando em um conjunto de 25 obras. Após uma etapa final de análise, que envolveu comparações mais detalhadas entre os projetos e discussões sobre suas respectivas qualidades arquitetônicas, sociais e urbanas, foram selecionados os 10 projetos finais, considerados os mais representativos em termos de diálogo entre a arquitetura mexicana contemporânea e o legado brutalista.

A metodologia adotada combinou pesquisa bibliográfica, análise de fontes digitais e exercícios de leitura crítica e comparativa, constituindo não apenas uma estratégia de investigação arquitetônica, mas também uma prática pedagógica voltada à formação de repertório e ao desenvolvimento de instrumentos de análise.

RESULTADOS

A partir da aplicação sistemática dos critérios definidos na matriz analítica, foram identificados, em um primeiro momento, 100 projetos. Todos os projetos são de arquitetos ou escritórios mexicanos e apresentam alguma

aproximação formal, construtiva ou simbólica com os princípios do brutalismo. Essa etapa inicial incluiu obras reconhecidas em plataformas especializadas e revistas internacionais, cujas fichas de análise registraram dados como nome do projeto, autoria, data de execução, programa arquitetônico e imagens representativas.

A partir dessa amostra inicial, procedeu-se a uma reavaliação mais criteriosa, orientada pelos mesmos parâmetros, que resultou na seleção progressiva de 50, 25, e, por fim, dez projetos considerados mais representativos em termos de consonância com os valores brutalistas. A seleção final buscou contemplar diversidade de autores e abrangência programática, respeitando também a coerência dos critérios metodológicos estabelecidos na etapa inicial.

A Tabela 1 apresenta os dez projetos selecionados, com indicação de autoria, ano de conclusão e uso programático. Nota-se uma incidência significativa de programas culturais, institucionais e religiosos, o que evidencia uma atuação relevante da arquitetura contemporânea produzida no México em contextos de uso coletivo, com ênfase tanto na complexidade programática quanto na relação simbólica com a paisagem e a comunidade.

Tabela 1 – Seleção final de dez projetos da arquitetura contemporânea no México com repercussões brutalistas.

Projeto	Autores	Ano	Uso
Centro de Pesquisa Mar de Cortez	Tatiana Bilbao	2023	Institucional
Centro Cultural Teopanzolco	Productora e Isaac Broid	2017	Cultural
Santuario del Señor de Tula	Delekamp Arquitectos	2020	Religioso
Foro Boca	Michel Rojkind Arquitectos	2017	Cultural
Casa Mérida	Ludwig Godefroy	2018	Habitação Unifamiliar
Casa Oyamel	RP Arquitectos	2014	Habitação Unifamiliar
Parque el Higuera	Delekamp Arquitectos	2022	Cultural
Edifício González Luna	Estudio Macías Peredo	2018	Habitação Multifamiliar
Centro Cultural Comunitário Teotitlán del Vale	Productora	2017	Cultural

Casa Alférez	Ludwig Godefroy	2022	Habitação Unifamiliar
--------------	-----------------	------	-----------------------

Fonte: pesquisa dos autores.

A análise dos projetos selecionados permitiu identificar diferentes modos de apropriação dos valores brutalistas. Em relação à materialidade, destaca-se o uso recorrente do concreto armado aparente como estratégia de expressão formal. O Edifício González Luna (Macías Peredo, 2018), em Guadalajara (**Figura 1**), o Centro Cultural Comunitário Teotitlán del Valle (Productora, 2017), em Oaxaca, e o Centro de Pesquisa Mar de Cortez (Tatiana Bilbao, 2023), em Mazatlán (**Figura 6**), são exemplos notáveis nesse aspecto, ao utilizar superfícies de concreto exposto que preservam as marcas e a expressividade da fôrma e reforçam a presença escultórica da arquitetura.

Figura 1 – Edifício González Luna, Estudio Macías Peredo, (2018)



Fonte: BÉJAR, César. Edifício González Luna, Estudio Macías Peredo. *ArchDaily*, 30 dez. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com/930864/edificio-gonzalez-luna-estudio-macias-peredo/5e01e7183312fd44b40002cf-edificio-gonzalez-luna-estudio-macias-peredo-photo>. Acesso em: 23 abr. 2025.

No que se refere à ênfase em elementos estruturais, sobressaem projetos como Casa Mérida (Ludwig Godefroy, 2018) (**Figura 2**), em Mérida e Casa Alférez (Ludwig Godefroy, 2022), em Cañada de Alferez, em que pérgolas, brises e outros dispositivos construtivos são explorados como componentes estéticos e funcionais, enfatizando o papel da estrutura na definição dos espaços.

O critério do arrojo estrutural foi particularmente observado no Foro Boca (Michel Rojkind, 2017) (**Figura 3**), localizado na Boca Del Rio, em Veracruz, e na Oyamel House (RP Arquitectos, 2014), em Xalapa. O primeiro, com sua grande marquise em balanço que configura uma praça coberta, e o segundo, com volumes sobrepostos e

sem apoios visíveis, exploram o equilíbrio entre massa e leveza como parte da linguagem brutalista.

A monumentalidade aparece de forma expressiva no Centro Cultural Teopanzolco (Productora e Isaac Broid, 2017), em Cuernavaca, Morelos (**Figura 4**), cuja composição triangular escalonada articula rampa, cobertura e espaços internos em uma síntese formal potente. O edifício impõe-se na paisagem como um marco simbólico, explorando grandes volumes com clareza geométrica.

Figura 2 – Casa Mérida, Ludwig Godefroy, (2018)



Fonte: GARDINER, Rory. Casa Mérida, Ludwig Godefroy.

ArchDaily, 14 mai. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/939229/casa-merida-ludwig-godefroy-architecture/5eb2bb00b35765f8f9000274-merida-house-ludwig-godefroy-architecture-photo>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Figura 3 – Foro Boca, Michel Rojkin Arquitectos, (2017)



Fonte: NAVARRO, Jaime. Foro Boca, Michel Rojkin Arquitectos.

ArchDaily, 1 dez. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com/884635/foro-boca-rojkind-arquitectos/5a1f1fffb22e384eb10002f0-foro-boca-rojkind-arquitectos-photo>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Finalmente, quanto à relação com a cidade, dois projetos merecem destaque, ambos projetados por Derek Dellekamp Arquitectos. O Santuário del Señor de Tula

(2020), em Jojutla de Juárez (**Figura 5**), apresenta uma casca de concreto que parece pousar levemente no solo, integrando-se à paisagem e delimitando visualmente o entorno. Já o Parque el Higuérón (2022), também construído em Jojutla de Juárez, articula estruturas abertas com espaços de lazer e cultura, promovendo a revitalização de uma área afetada por terremotos e configurando um espaço público permeável, acessível e simbólico.

Em conjunto, os resultados apresentados documentam a permanência de valores brutalistas na produção arquitetônica contemporânea produzida no México. Cada projeto revela, com diferentes ênfases e graus de complexidade, a continuidade de estratégias formais, estruturais e materiais que associam o brutalismo à experimentação espacial e à afirmação simbólica das arquiteturas no tecido urbano e paisagístico.

DISCUSSÃO

A presente investigação partiu da hipótese de que a arquitetura contemporânea no México apresenta, em alguns de seus exemplos mais significativos, elementos formais, estruturais e materiais que dialogam com o legado do brutalismo das décadas de 1950 a 1970. Com base na análise de dez obras contemporâneas, selecionadas segundo critérios derivados do vocabulário brutalista, como materialidade, estrutura, arrojo, monumentalidade, relação com a cidade e qualidade formal, foi possível verificar que essa hipótese foi confirmada, ao menos parcialmente, no contexto analisado.

Entre os projetos estudados, destaca-se a prevalência de obras públicas e institucionais, o que evidencia uma maior abertura para a experimentação formal e o uso expressivo do concreto em programas de interesse coletivo. Embora também estejam presentes residências unifamiliares, como a Casa Oyamel e a Casa Alférez, essas aparecem em menor número. Tal predominância sugere uma orientação projetual voltada ao coletivo, além de revelar a afinidade entre a linguagem brutalista e a monumentalidade buscada em programas culturais, religiosos ou institucionais. Em contraponto a outros contextos latino-americanos, nos quais o brutalismo tem sido frequentemente retomado em residências autorais, observa-se no caso mexicano um vínculo mais forte com intervenções públicas.

A diversidade funcional dos projetos analisados contribui para ampliar o entendimento sobre as permanências do brutalismo enquanto linguagem ativa e

referência simbólica. Desde centros culturais e religiosos até edifícios multifamiliares e residências, os exemplos estudados demonstram tanto a continuidade de princípios materiais e construtivos quanto sua atualização diante das demandas contemporâneas. As obras articulam, com diferentes intensidades, o uso do concreto aparente, a expressividade estrutural, a composição volumétrica contundente e a relação com o entorno.

Nesse cenário, três projetos foram destacados por integrarem de forma mais evidente os critérios estabelecidos na pesquisa: o Centro Cultural Teopanzolco (**Figura 4**), do escritório Productora em parceria com Isaac Broid (2017), em Cuernavaca, Morelos; o Santuario del Señor de Tula (**Figura 5**), projetado por Derek Dellekamp (2020), em Jojutla de Juárez; e o Centro de Pesquisa Mar de Cortez (**Figura 6**), de autoria de Tatiana Bilbao (2023), em Mazatlán.

O Centro Cultural Teopanzolco estabelece uma relação direta com o sítio arqueológico adjacente, adotando uma composição em planos inclinados que combina monumentalidade, brutalidade material e inserção paisagística. O uso estratégico de aberturas e a cobertura rampada, transformada em auditório ao ar livre, evidenciam tanto o arrojo estrutural quanto a preocupação com o percurso e a experiência espacial. A organização se dá a partir de dois elementos principais: uma planta triangular, que abriga os programas públicos, e uma plataforma envolvente, que contém as áreas privadas e atua como mirante para a paisagem. A cobertura triangular, escalonada, reforça a composição de planos visivelmente impactantes que equilibram o peso da materialidade com a monumentalidade formal (**Figura 4**).

Figura 4 – Centro Cultural Teopanzolco (2017)



Fonte: NAVARRO, Jaime. Centro Cultural Teopanzolco, Productora e Isaac Broid. *ArchDaily*, 31 dez. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/885782/centro-cultural-teopanzolco-isaac-broid-plus-productora/5a0c6f3db22e381f6a000085-teopanzolco-cultural-center-isaac-broid-plus-productora-photo>. Acesso em: 23 abr. 2025.

O Santuario del Señor de Tula, reconstruído após o terremoto de 2017, propõe uma articulação entre peso e leveza ao combinar uma cobertura de abóbadas de tijolos com estrutura de concreto composta por arcos apoiados apenas nos cantos. Essa solução permite ventilação e iluminação naturais, além de conferir ao espaço uma dimensão introspectiva, intensificada pela implantação parcialmente subterrânea. A luz que atravessa as aberturas e a interação entre os volumes reforçam a carga simbólica do conjunto, evocando espiritualidade por meio da tectônica e da espacialidade. O projeto transmite uma sensação de reclusão sem isolamento, permitindo a apropriação coletiva do espaço. Dessa forma, associa o peso estético do concreto aparente, a monumentalidade e o arrojo estrutural a uma forma sensível, integrada ao terreno e ao programa religioso (**Figura 5**).

Figura 5 – Santuario del Señor de Tula, Derek Dellekamp, (2020)



Fonte: PEREZNIETO, Sandra. Santuario del Señor de Tula, Derek Dellekamp. *ArchDaily*, 21 abr. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/980311/santuario-senhor-de-tula-dellekamp-schleich-plus-agenda-agencia-de-arquitetura/62570c73ca7589154d668dbe-senior-de-tula-sanctuary-dellekamp-schleich-plus-agenda-agencia-de-arquitetura-photo>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Já o Centro de Pesquisa Mar de Cortez se destaca por retomar características vinculadas ao brutalismo, como o uso do concreto aparente, o exagero monumental de elementos arquitetônicos e o arrojo estrutural. As grandes placas que organizam os programas, aliadas à circulação escultórica e à forte inserção paisagística, revelam uma interpretação contemporânea desses

valores. Ao mesmo tempo, o projeto se desenvolve a partir da experiência do visitante, articulando os percursos expositivos com o ecossistema natural do entorno, como parte do programa de regeneração do Parque Central de Mazatlán. A intenção de Tatiana Bilbao foi justamente integrar o edifício à área pública e aos ecossistemas marinhos do Mar de Cortez, fortalecendo o vínculo entre arquitetura e paisagem (**Figura 6**).

Figura 6 – Centro de Pesquisa Mar de Cortez, Tatiana Bilbao, (2023)



Fonte: BELMONT, Christian. Centro de Pesquisa Mar de Cortez, Tatiana Bilbao. *ArchDaily*, 07 jun. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1001924/centro-de-pesquisa-mar-de-cortez-tatiana-bilbao/64790cfc2e6de24513b11172-cortes-sea-research-center-tatiana-bilbao-image>. Acesso em: 23 abr. 2025.

A metodologia adotada, baseada na construção de uma matriz avaliativa com critérios derivados das conexões entre a arquitetura contemporânea e o brutalismo, revelou-se adequada ao objetivo da pesquisa. A aplicação sistemática dessa matriz permitiu a organização de uma análise comparativa clara, consistente e orientada por parâmetros conceituais bem definidos. Essa estratégia também favoreceu o desenvolvimento de competências analíticas no campo acadêmico, promovendo a articulação entre teoria, observação crítica e prática pedagógica.

Entre as limitações do trabalho, destaca-se a dificuldade de abarcar um número maior de obras em um país extenso, com produção arquitetônica dispersa. Soma-se a isso a limitação no acesso a informações técnicas detalhadas de alguns projetos. Essas restrições podem ter reduzido o alcance da análise. Além disso, o recorte exclusivamente voltado à produção mexicana impediu comparações com outros contextos latino-americanos, o que poderia enriquecer o debate sobre a



permanência do brutalismo em diferentes realidades. Como desdobramento, propõe-se que futuras pesquisas ampliem o escopo geográfico e temporal da investigação, incorporando novas abordagens e perspectivas comparativas.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que as conexões com o brutalismo na arquitetura contemporânea produzida no México permanecem ativas e significativas, não apenas como repertório formal, mas como linguagem capaz de articular materialidade, estrutura e sentidos simbólicos. As obras analisadas revelam interpretações atualizadas dessa herança, moldadas pelas especificidades culturais e territoriais do país.

A recorrência de programas institucionais e culturais sugere afinidade entre os valores brutalistas e intervenções voltadas à coletividade, especialmente por meio da monumentalidade, do arrojo estrutural e da articulação com o entorno. Ainda que tenham sido identificadas algumas residências unifamiliares, o caráter público dos projetos analisados revela maior abertura à experimentação formal vinculada ao brutalismo.

A abordagem metodológica, baseada em uma matriz avaliativa, mostrou-se eficaz para a análise crítica das obras e para a formação reflexiva dos estudantes envolvidos no processo. A sistematização dos critérios interpretativos favoreceu a formação crítica dos estudantes, o desenvolvimento de repertórios analíticos e o fortalecimento do diálogo entre teoria, prática e ensino de projeto.

Como desdobramento, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo geográfico e programático da amostra, de modo a investigar em que medida os valores vinculados ao brutalismo seguem influenciando a produção arquitetônica contemporânea em diferentes contextos da América Latina.

REFERÊNCIAS

ADRIÀ, Miquel; GASPARINI, Paolo. *México 90's: una arquitectura contemporánea*. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

BAYÓN, Damián; GASPARINI, Paolo. *Panorámica de la arquitectura latino-americana*. Barcelona: Editorial Blume, 1977.

BULLRICH, Francisco. *Nuevos caminos de la arquitectura latinoamericana*. Barcelona: Editorial Blume, 1969.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. *Emergencias latinoamericanas: arquitectura contemporánea 1991-2011*. A&P Continuidad, v. 10, p. 1–13, 2023.

OTTONI, Ana. *A ruína brutalista: sobre a fotografia e a nostalgia na contemporaneidade*. 2017. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ZEIN, Ruth Verde. Brutalismo, sobre sua definição (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). *Arquitextos*, São Paulo, ano 7, n. 084.00, maio 2007. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.084/243>. Acesso em: 11 abr. 2025.



EEPEX 2025

Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Central

21 | 22 de maio

Campus Central
de Ciências Exatas e Tecnológicas



Universidade
Estadual de Goiás